

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA REGIÃO DE CASCAVEL-PR

Andressa B. Oleinik¹, Angelo Neto², Francieli Helena Bernardi³, Jéssica C. de Lima⁴, Ana Paula M.M Simonetti⁵

RESUMO

A força da agricultura do Estado do Paraná tem bases no espírito empreendedor dos agricultores que, a partir do início dos anos 1970 e, em especial, após a grande geada ocorrida em 1975, vislumbraram oportunidades na introdução da soja nos seus sistemas de produção, acompanhada da utilização de novas tecnologias. Baseado na importância na ATER, objetivou-se realizar uma pesquisa na região de Cascavel-PR, para verificar se os produtores rurais estão recebendo de maneira satisfatória a visita de técnicos ou engenheiros agrônomos para a prestação da assistência técnica ofertada. Realizou-se a pesquisa no Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, localizado na cidade de Cascavel-PR no início do ano letivo de 2018, onde foram entrevistados 31 estudantes filhos de produtores rurais do curso de Agronomia e produtores rurais da região Oeste do Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, com alternativas variadas para cada questão. Concluiu-se que grande parte dos produtores da região Oeste do Paraná recebem assistência técnica, principalmente de engenheiros agrônomos que atuam em cooperativas, com frequência de visita mensal, sendo estes produtores com maior parte da renda exclusiva da agricultura, e pequenas propriedades. Porém para 10% dos entrevistados a assistência técnica não é eficiente. Desta forma sugere-se melhorias na assistência técnica, buscando profissionais qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura, produtor rural, extensão rural.

1. INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão rural no Brasil surgiu no pós-guerra, em Minas Gerais, de acordo com o modelo dos Estados Unidos, como resposta do Estado a uma exigência da expansão inicial do capitalismo no campo, dada a necessidade da indústria brasileira, que se implanta a partir de 1930, conjugando crédito rural, conhecimento tecnológico e difusão de técnicas agropecuárias, através de assistência técnica (FERNANDES, 2008). Somente em 1952 o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) passou a desenvolver suas ações com o objetivo de educar, mas sempre buscando uma conciliação entre o capital e o trabalho, para amortecer os conflitos sociais e possibilitar a penetração e acumulação capitalista no campo, através de pacotes tecnológicos e programas apoiados pelo capital internacional, sendo que nessa fase do “milagre econômico”, até meados dos anos 1970, possibilitaram um grande crescimento dos serviços de ATER (FERNANDES, 2008).

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), oficialmente e institucionalmente consiste em serviços de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, cujo objetivo é a promoção de processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários da agricultura familiar, inclusive, das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais (Lei 12.188, 2010). Em relação à sua missão, a ATER mais do que simplesmente levar assistência técnica para ampliar a produção, caracterizar-se como uma agência de desenvolvimento capaz de contribuir para despertar o conjunto das energias capazes de fazer do meio rural um espaço propício na luta contra a exclusão social (ABRAMOVAY, 1998).

Verifica-se em Santos (2013, p.12) que a extensão rural num sentido literal é o ato de desdobrar, levar ou transmitir conhecimentos de sua fonte geradora ao receptor final, “o público rural”. Entretanto, como processo, em um sentido amplo e atualmente mais aceito, extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza e por ter um caráter educativo que o serviço de extensão rural é, normalmente, desempenhado pelas instituições públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), organizações não governamentais, cooperativas, mas que também prestam serviços de assistência técnica.

A força da agricultura do Estado do Paraná tem bases no espírito empreendedor dos agricultores que, a partir do início dos anos 1970 e, em especial, após a grande geada ocorrida em 1975, vislumbraram oportunidades na introdução da soja nos seus sistemas de produção, acompanhada da utilização de novas tecnologias. Em poucos anos, mesmo com a redução drástica das áreas de cultivo de café, o Paraná passou a desempenhar papel relevante na economia agrícola do País, relevância sustentada nos níveis crescentes de produtividade. Nessa tarefa os agricultores também puderam contar com a ACARPA, organização que liderou o processo de difusão de tecnologia no Estado do Paraná, com práticas de implantação e manejo de lavouras e criações, estratégias de controle de pragas e sistemas e processos de manejo e conservação de solos, os quais foram fundamentais para sustentarem o crescimento da produtividade (COPORAL, 1991; SEPULCRI, 2005; SEPULCRI e PAULA, 2013; EMATER-PR, 2015; COLTRIM, 2014). A disponibilização de tecnologias e sua adequação às condições do Paraná foram possíveis com a integração e as

¹ Instituição: Centro Universitário FAG E-mail: andressa.oleinik@hotmail.com

² Instituição: Centro Universitário FAG E-mail: angelonetcosta@gmail.com

³ Instituição: Centro Universitário FAG E-mail: bernardifracieli@gmail.com

⁴ Instituição: Centro Universitário FAG E-mail: carol-jeh@hotmail.com

⁵ Instituição: Centro Universitário FAG E-mail: anamourao@fag.edu.br

organizações de pesquisa agropecuária, especialmente com o Instituto Paranaense de Pesquisa Agropecuária - IAPAR e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.

Baseado na importância na ATER, objetivou-se realizar uma pesquisa na região de Cascavel-PR, buscando averiguar se os produtores rurais recebem visitas de técnicos ou engenheiros agrônomos para a prestação da assistência técnica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se a pesquisa no Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, localizado na cidade de Cascavel-PR no início do ano letivo de 2018, onde foram entrevistados 31 estudantes, filhos de produtores rurais que cursam agronomia e produtores rurais da região Oeste do Paraná. A coleta de dados foi realizada pela aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, com alternativas variadas para cada questão.

Foram analisadas as seguintes questões: Idade e sexo dos estudantes, cidade onde reside, recebem ou não assistência técnica (AT), qual empresa realiza a AT, qual a frequência da visita, tamanho da propriedade, quem presta a AT, a eficiência da AT, a necessidade de mais visitas e se a renda da família é exclusivamente agrícola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da pesquisa realizada aos filhos de produtores rurais, moradores da região de Cascavel, buscou-se a opinião dos mesmos, a respeito da Assistência Técnica, conforme apresentado abaixo:

A pesquisa mostra que os entrevistados possuem idade entre 15 anos a 70 anos, sendo a maioria do sexo masculino. As propriedades pesquisadas são consideradas pequenas, médias e grandes propriedades, sendo 78% dos entrevistados, pequenos produtores, 19% médios produtores e apenas 3% grandes produtores rurais. Quando considerado a renda dos produtores 61% dos produtores questionados possuem renda exclusiva da agricultura, 39% dos produtores possuem outra renda, além da agrícola.

Quando questionados sobre a orientação e assistência técnica de profissionais da área, 97% dos entrevistados afirmaram receber assistência técnica de profissionais, e apenas 3% dos entrevistados não recebem assistência.

Tabela 1- O produtor recebe assistência técnica de alguma empresa?

Resposta	Porcentagem
Sim	97%
Não	3%

Em relação a empresa que realiza a assistência técnica aos produtores, a maioria destes são atendidos principalmente por profissionais que atuam em cooperativas (46%), seguido por assistência técnica privada e cooperada, sendo a assistência técnica pública fornecida em menor quantidade, conforme apresentado na figura abaixo (Figura 1).

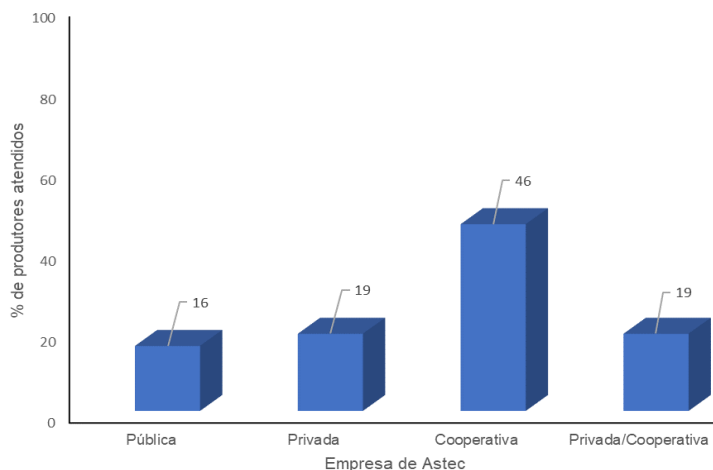


Figura 1- Qual empresa realiza a assistência técnica?

Quando questionados sobre a frequência de profissionais a campo nas propriedades, a maioria disseram ser mensal (Figura 2). Para Para Simonetti *et al.* (2017) o profissional pode contribuir, através da geração, intermediação e inter-relação do conhecimento, de forma decisiva na busca de um desenvolvimento baseado na eficiência, equidade e sustentabilidade.

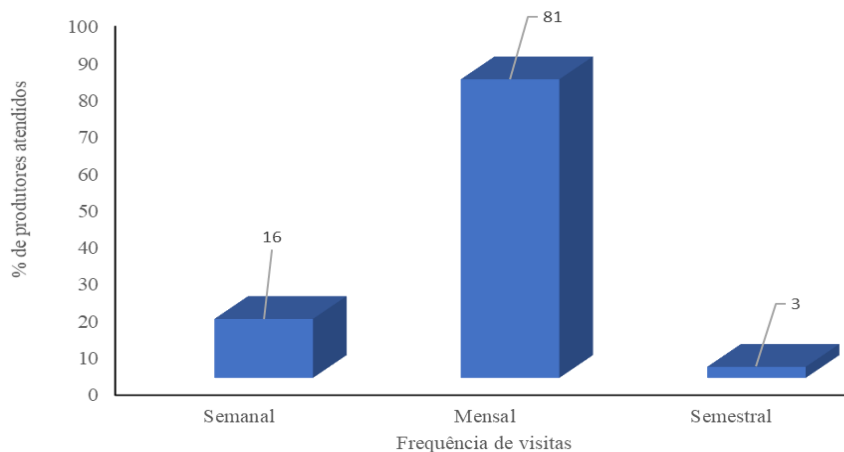


Figura 2 - Qual a frequência de visitas de profissionais que atuam na área à propriedade?

A maioria dos profissionais que prestam assistência aos produtores entrevistados são engenheiros agrônomos, sendo 80% da assistência ofertada por engenheiros agrônomos, 10% por técnicos agrícolas e 10% de ambos os profissionais.

Para Simonetti *et al.* (2017) quando estudaram a necessidade de toda propriedade rural ter um profissional prestando assistência técnica, como engenheiro agrônomo, constataram que a presença do profissional garantirá que a orientação a execução de trabalhos relacionados à produção agropecuária sendo empregados todos os parâmetros e protocolos estabelecidos para o cultivo, contribuindo para a produção sustentável e consequentemente aumentando a produtividade.

Quando questionados sobre a eficiência da assistência técnica, a maior porcentagem dos produtores considera eficiente a assistência técnica prestadas pelos profissionais da área agrícola, conforme apresentado na Figura 3.

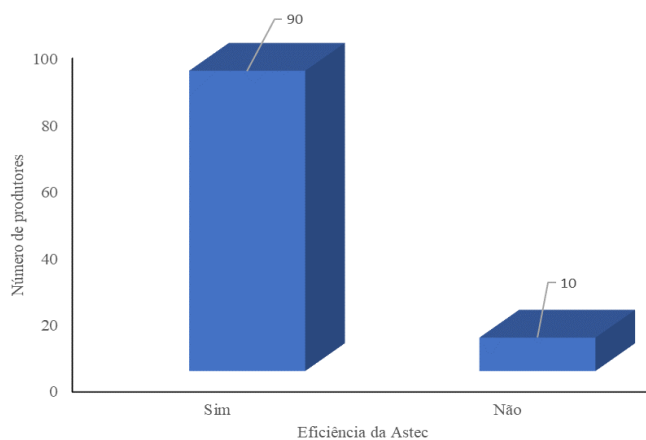


Figura 3 - A assistência técnica pelos profissionais é eficiente?



5. CONCLUSÕES

Conclui-se que grande parte dos produtores da região Oeste do Paraná recebem assistência técnica, principalmente de engenheiros agrônomos que atuam em cooperativas, com frequência de visita mensal, sendo estes produtores com maior parte da renda exclusiva da agricultura, e pequenas propriedades.

Porém para 10% dos entrevistados a assistência técnica não é eficiente. Desta forma sugere-se melhorias na assistência técnica, buscando profissionais qualificados.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **In Anais do Seminário Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável**, Brasília: Paralelo 15/NEAD/MDA, 2001.

COLTRIM, Décio. **Desenvolvimento rural e agricultura familiar**: [recurso eletrônico] produção acadêmica da Ascar / organizado [por] Décio Cotrim. - Porto Alegre, RS: EMATER/RS-Ascar, 2014. 623 p. – (Coleção Desenvolvimento Rural, v. 3)

COPORAL, F. R. **A Extensão Rural e os imites a prática dos extensionistas do serviço público**. Disponível em: Santa Maria, RS, Brasil 1991. Acesso em 29 de abril de 2018.

EMATER – **INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**. Histórico da Extensão Rural Oficial. Disponível em: Acesso em 01 mai. 2018.

FERNANDES, M. I. **A extensão rural no Brasil**. Disponível em: Acesso em: 22 abr. 2018.

SANTOS, R. M. dos. **Documento contendo proposta de metodologia e de ações de capacitação a serem desenvolvidas junto a Rede de Apoio, voltadas para o acesso aos programas e Políticas de organização da produção e comercialização visando o desenvolvimento do Crédito Fundiário do estado da Bahia**. Salvador-BA, 22 de julho de 2013. Disponível em: Acesso em 18/05/2018.

SEPULCRI, O. **Estratégias e Trajetórias Institucionais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (EMATER-Pr)**. Disponível em: Acesso em 29 de abril de 2018.

SEPULCRI, O.; PAULA, N. DE. **A EMATER e seu papel na difusão de tecnologia nos seus 50 anos**. Disponível em: Acesso em 28 de abril de 2018.

SIMONETTI, A. P. M. M.; VIGNAGA, A.H.S.; FRANCO, M.B.; ZAGO, P.; ZORTEA, V. **PANORAMA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA RURAL NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ**. 2017. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/revista/seagro/57>>. Acesso em: 30 abr. 2018.